



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



‘Empresas precisam saber os riscos que correm’

“Este não é um incidente de segurança ou ataque cibernético”. Em um post no X, o presidente e CEO da CrowdStrike, George Kurtz, tentou acalmar as pessoas e empresas sobre a interrupção da TI em massa, que paralisou diversos sistemas críticos pelo mundo como voos e bancos na sexta-feira.

Mas, a verdade é que o maior pesadelo para uma empresa que se propõe a oferecer mais segurança para os seus clientes, estava armado - na sexta-feira, a empresa viu as suas ações caírem 14% nas primeiras horas de negociações.

Tecnicamente, o que aconteceu foi uma falha na última versão do Falcon Sensor que, segundo a CrowdStrike, é uma plataforma da empresa criada para impedir ataques cibernéticos, da atualização do software da empresa para a plataforma Windows.

Os hosts Mac e Linux não

são afetados. “O problema foi identificado, isolado e uma correção foi implantada. Indicamos aos clientes o portal de suporte para obter as atualizações mais recentes e continuaremos a fornecer atualizações completas e contínuas em nosso site”, disse Kurtz.

Na prática, porém, isso significou um caos. Centenas de voos pelo mundo foram cancelados, já que muitas companhias aéreas usavam esses sistemas da Microsoft, e canais de televisão foram afetados. No Brasil, diversos bancos tiveram instabilidade. O site DownDetector, que rastreia interrupções de internet relatadas por usuários, registrou crescentes interrupções nos serviços da Visa, American Airlines e Delta.

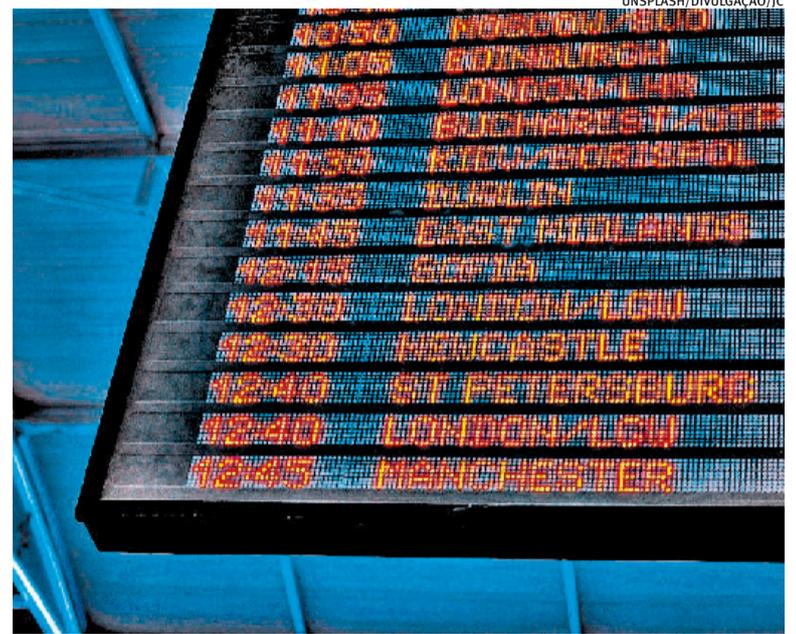
O fundador e presidente do Instituto Nacional de Combate ao Crime Cibernético (INCC), Fábio Diniz, analisa que um aprendizado importante a ser tirado desta situação é que as empresas pre-

cisam entender, antes de tudo, a quais riscos estão expostas.

“A segurança da informação é infinita e não é possível fechar todas as brechas e mitigar todos os riscos, desta forma, é importante ressaltar que, com o conhecimento dos principais riscos associados aos negócios e como estes riscos os afetam, a empresa põe luz sobre o que é realmente importante”, avalia.

Umberto Rosti, CEO da Safeway, empresa que integra a plataforma Stefanini Cyber, do Grupo Stefanini, comenta que a CrowdStrike é a uma das ferramentas mais utilizadas no ambiente empresarial, e uma das líderes mundiais.

“Esse tipo de incidente já aconteceu com outras ferramentas de mercado. O importante é que as corporações tenham procedimentos de identificação e rescaldo de problemas, ou seja, medidas para conseguir recuperar e lidar com incidentes”, analisa.



UNSPASH/DIVULGAÇÃO/JC

Apagão paralisou operações nos principais aeroportos do mundo na sexta

Segundo ele, é recomendável que as empresas testem todas as atualizações que serão feitas em um ambiente controlado antes de disponibilizar no ambiente de produção. Por hora, todos

correm para corrigir. “A solução de contorno já foi disponibilizada por eles. É preciso localmente, em cada estação, entrar no modo de segurança e aplicar a solução”, destaca Rosti.

‘Tecnologia é infinita, não é possível prever todas as possibilidades’, diz especialista

Na aviação, cada acidente ajuda a construir procedimentos e protocolos para que o ciclo de operações antes do próximo acidente seja melhorado, mitigando, ao máximo, a repetição daquele determinado acidente. Na tecnologia, não é muito diferente.

Essa é a visão do fundador e presidente do Instituto Nacio-

nal de Combate ao Crime Cibernético (INCC), Fábio Diniz, sobre como as empresas devem proceder em relação a sua segurança cibernética.

“O que aconteceu com a CrowdStrike foi um caso muito específico e que poderia ter acontecido a qualquer momento, com qualquer tipo de atualização de

software. As empresas de software dirigem esforços gigantes para que suas atualizações não causem danos aos seus clientes e usuários, mas a tecnologia é infinita e não é possível prever todas as possibilidades”, relata.

Para ele, é delicado de falar em falhas, mas, talvez a maior delas seja, justamente, a própria

falta das empresas em criar práticas, políticas, procedimentos, frameworks, processos de recuperação de desastres e testá-los, de forma constante e consistente.

“Já existe um protocolo, publicado pela própria empresa causadora do problema mundial, sobre como resolver, ou seja, há uma forma rápida de recuperar

a disponibilidade perdida. Entretanto, empresas com maior maturidade cibernética e de segurança da informação, com uma boa governança, tendem a receber impactos menores, ou, eventualmente, a nem receberem os impactos, desde que tenham previsto estes riscos em suas análises”, admite.

Falha em sistema afetou funcionamento de bancos, aeroportos e telecomunicações

Milhares de computadores com Windows apresentaram a temida tela azul que indica falha de sistema ao serem inicializadas na madrugada de sexta-feira. A pane

generalizada afetou bancos, companhias aéreas, emissoras de TV, supermercados e muitos outros negócios em todo o mundo. No Brasil, os primeiros relatos foram em

relação a instabilidades em instituições financeiras

A crise na estrutura digital teve como causa uma atualização defeituosa do provedor de cibersegurança CrowdStrike, que atende a Microsoft, segundo nota do gigante da tecnologia. O erro deixa os PCs e servidores afetados desconectados, o que força as máquinas a um loop de inicialização de recuperação, impedindo que as máquinas iniciem corretamente.

O serviço da CrowdStrike é utilizado por muitas empresas ao redor do mundo para gerenciar a segurança de computadores e servidores com Windows, e tem ganhado ainda mais espaço com a proibição da empresa russa Kas-

persky de atuar nos Estados Unidos. Em nota, a CrowdStrike afirma que os clientes que trabalham com Mac e Linux não foram afetados e que o incidente não foi causado por ataque cibernético. Em paralelo, a Microsoft divulgou uma falha no pacote Microsoft 365, que hospeda versões digitais de Word, Excel, PowerBI e Powerpoint. O problema teria sido solucionado, segundo nota da big tech.

As principais companhias aéreas dos EUA interromperam voos citando problemas de comunicação, enquanto outras transportadoras, empresas de mídia, bancos e firmas de telecomunicações ao redor do mundo também relataram falhas. American Airlines, Delta Airlines, United Airlines e Allegiant Air suspenderam voos depois que a Microsoft anunciou ter resolvido a falha.



RALF HIRSCHBERGER/AFP/JC

Passageiros lotaram saguão no aeroporto de Brandenburg, em Berlim



VIDROBOX

DESDE 1971

- Vidros Gerais

Temperados - Laminados - Termo-acústicos
Controle solar - Texturizados - Múltiplos

vidrobox@vidrobox.com.br - (51) 3302 - 4343